

José Manuel Fernandes, fundador da Frezite: “Portugal precisa de imigrantes, de preferência qualificados”

04.02.2020 às 08:45



O presidente do conselho de administração do grupo Frezite refere que a falta de mão-de-obra em Portugal é um dos problemas que urge resolver



MARGARIDA CARDOSO
texto



PEDRO LIMA
texto



RUI DUARTE SILVA
foto



José Manuel Fernandes nas instalações da FHP – Frezite High Performance, que se dedica à área da aeronáutica

José Manuel Fernandes, 74 anos, fundou a Frezite há 42 anos, empresa que iniciou a produção de bens de equipamento para trabalhar madeira e que agora tem uma forte vocação exportadora. Numa altura em que se está a afastar do associativismo empresarial, elenca as medidas que considera necessárias para enfrentar estes tempos de incerteza. Mais formação e qualificação, reforço de mão de obra especializada, aposta na produção nacional e mais infraestruturas para fazer a ligação à Europa são algumas delas.

Como é que a guerra comercial tem afetado um grupo como a Frezite, que tem uma grande atividade exportadora?

Vivemos com a gestão da incerteza. Temos de apostar no que é menos incerto e jogar aí a nossa estratégia do curto e médio prazo. Vamos ter períodos de abrandamento, de ajustamento, mas há novas oportunidades. Por exemplo, temos um impacto positivo do 'Brexit', pois começamos a ter novos clientes em Inglaterra. E os EUA estão a ter um reajustamento muito positivo, pois estão a reiniciar indústrias que tinham sido completamente perdidas, nomeadamente para a China. A China tem de perceber que não pode ser a fábrica do mundo e todos os países têm de dar trabalho aos seus cidadãos.